

ESCULTURA

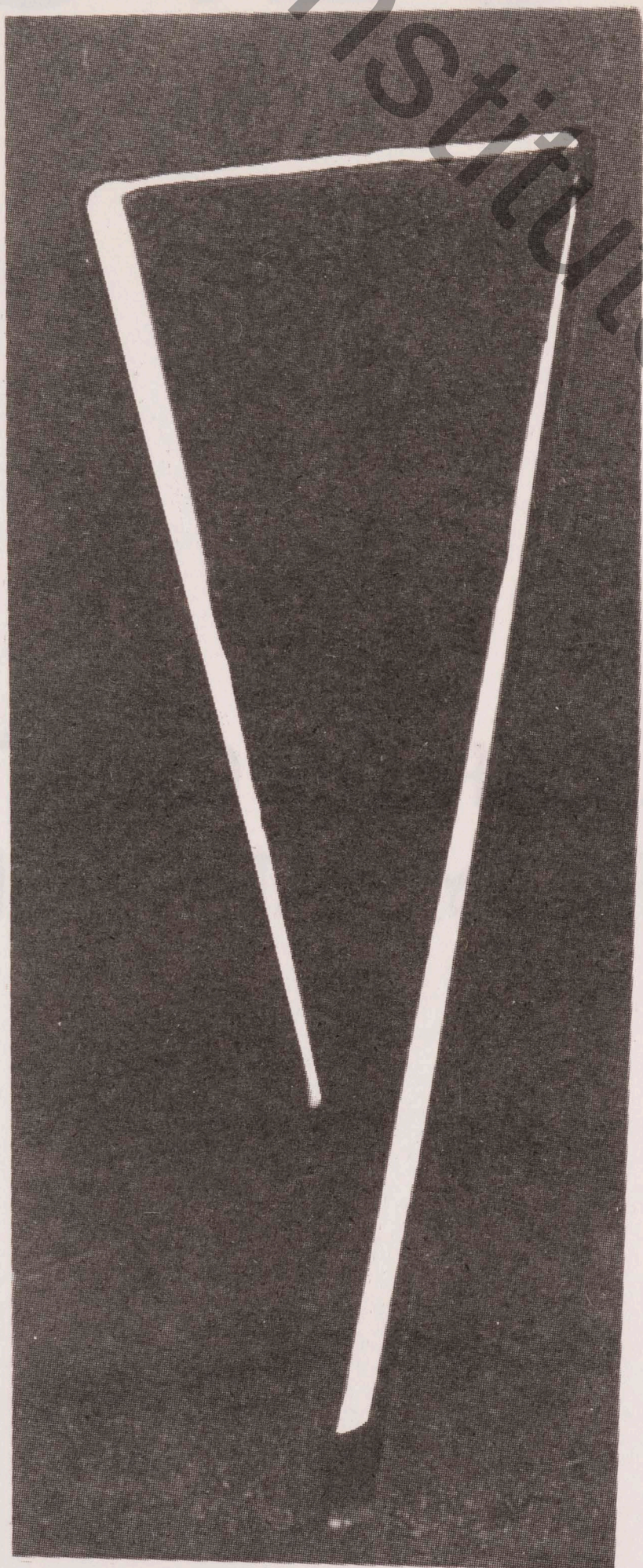
instituto de arte contemporânea

AMILCAR DE CASTRO
SHIRLEY PAES LEME

7 a 21 de novembro de 1991

Saguão da Biblioteca do Campus Santa Mônica

Universidade Federal de Uberlândia



Amilcar de Castro
1986

APRESENTAÇÃO

Quando a **ciência** atinge o limite do imponderável, a **Arte** assume a expressão do inefável, para libertar o homem de seus limites e circunstanciamentos de mundo.

A **Arte**, assim, não é uma manifestação apendicular dentro da experiência humana. Ela é a expressão absoluta do homem, diante daquilo que a racionalidade mostrou ser incapaz de compreender.

O trabalho de Shirley Paes Leme e Amilcar de Castro é uma prova do significado e função da **Arte** na experiência humana. O imponderável, que também é inefável, torna-se expresso, para constituir o BELO, através de suas criações.

Antonino Martins da Silva Júnior
Reitor

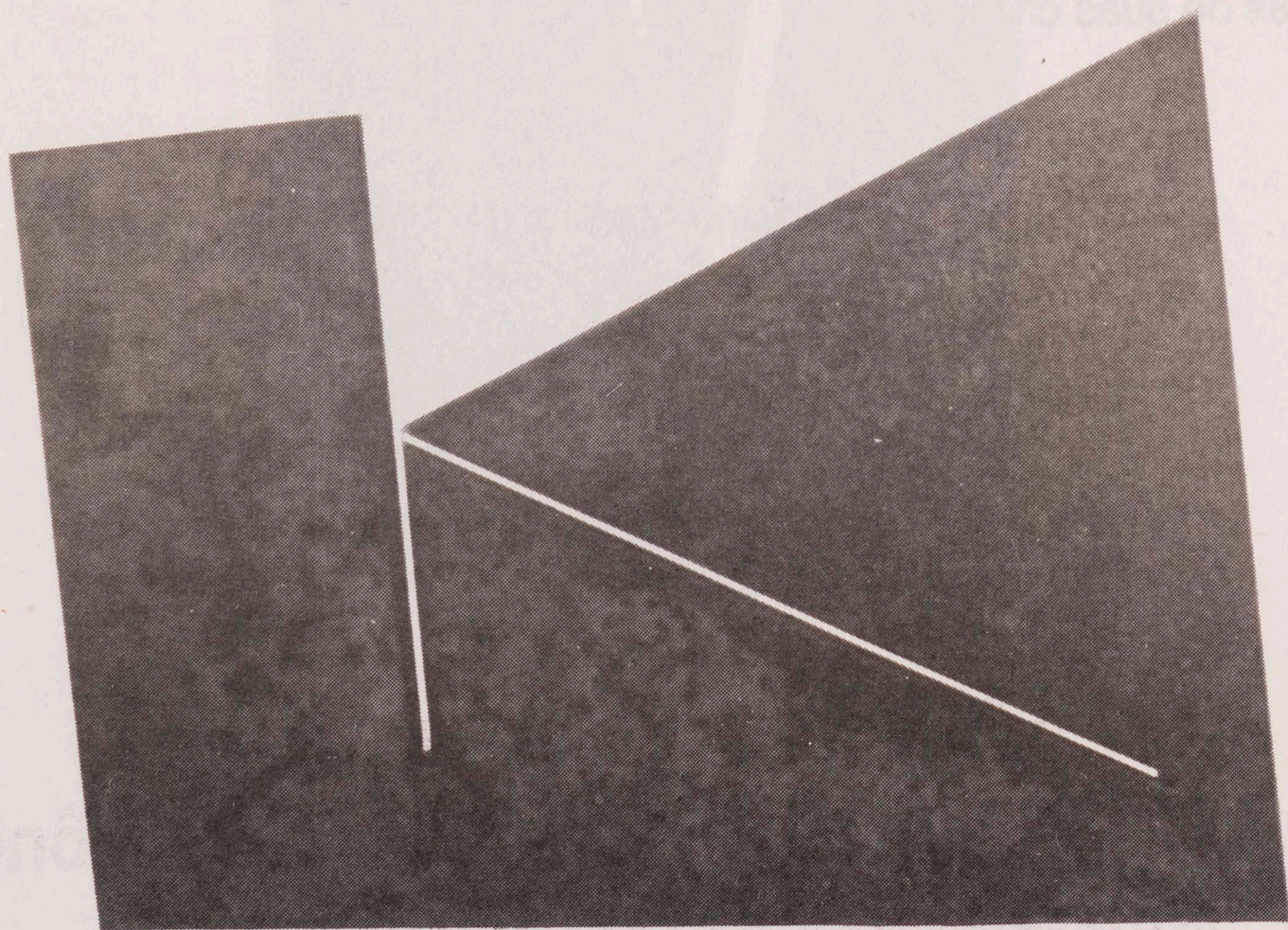
DEPOIMENTO

Há algum tempo, no Rio, surgiu o "Neo-Concretismo". Os artistas participantes não o premeditaram. Uma coincidência de propósitos fez com que o movimento acontecesse. E depois cada um seguiu o seu caminho deixando a lembrança de várias exposições feitas no Rio e São Paulo e de muitos artigos escritos no Brasil e no estrangeiro.

Coincidiu naquele momento que muitos artistas se preocupavam com a origem ou fundamento da arte que faziam.

Ferreira Goulart, por exemplo, escreveu o livro - "A luta corporal". - livro de poesia que terminava como se fosse o urro do homem das cavernas na tentativa do primeiro verso.

Volpi - o maior pintor brasileiro de todos os tempos pintava - e até hoje - o fundamento da pintura. Fiz parte desse movimento. Desde 1955 fazia uma pesquisa com lâminas de alumínio tentando descobrir o nascimento da 3ª dimensão. Seria anterior ao volume. Mais próximo do fundamento da escultura. Mário Pedrosa chamou o neo-concretismo de pré-história da Arte Brasileira, não porque fosse o primeiro movimento, mas porque buscava as origens ou fundamentos.



Como no depoimento sobre minha "obra no contexto da arte brasileira", prefiro tentar descrever o processo criador de uma escultura como exemplo - assim ficará mais fácil para descobrir o meu lugar.

É de chapa de ferro.

De chapa porque pretendo, partindo da superfície, mostrar o nascimento da 3ª dimensão. De ferro porque é necessário. É natural de Minas, está ao alcance da mão. Todo mundo sabe trabalhar em ferro.

A superfície é dornada - é partida e vai sendo dobrada - É quando, por fatalidade, o espaço se integra criando o não previsto. É pura surpresa. É como um gesto inesperado. Um gesto espontâneo. Espontâneo como se fosse o primeiro - aquele que fundamenta a comunhão com o futuro.

A escultura que faço é uma pesquisa da origem da própria escultura, por isso é simples; descobre a força do que é original: Sol de muito tempo entre noites dormindo. Acorda e ilumina e ascende, e é força e é fogo e é ferro. Verbo - silêncio vivo. Criador das montanhas e fundador de um reino onde a palavra é inútil.

Amilcar de Castro

Shirley Paes Leme: Linguagem Contemporânea a partir de Memória Ancestral

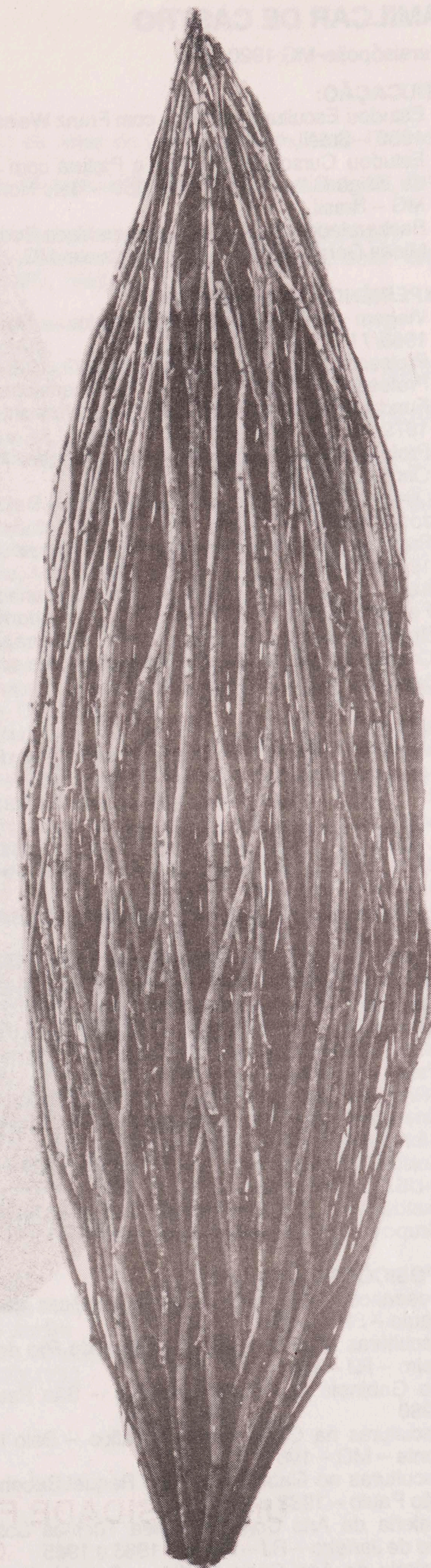
A História da Arte parece não ser a mesma quando se fala de cada uma de suas técnicas. Os historiadores, em geral, quando a escrevem parecem sempre falar de pintura deixando de lado o tridimensional: escultura, objeto, instalação etc.

Uma Instalação é, em princípio, uma reflexão sobre a Arte. Aparentemente, caracterizada por uma sala, **a instalação é um espaço que pensa e emociona.**

No caso de Shirley Paes Leme possui o caráter de memória ancestral, pois nos remete, antropologicamente, ao sistema primitivo e tribal, sob o qual vivíamos em nossos primórdios, antes de termos história. Por isso, faz uma reflexão acerca do destino da humanidade enquanto habitante desse planeta, dessa imensa nave, que teimamos em destruir. Há uma inteiração entre o homem a-histórico e o histórico, entre o homem tribal e o urbano, fazendo assim uma síntese entre a pré-história e a proto-história, atingindo até a história recente a pós-moderna. Seus galhos secos munificados - o uso do papel artesanal (primitivo) como pele humana, colado sobre os galhos secos (ossos) - também nos proporciona um contraponto: o encontro entre a árvore e seu subproduto, o papel, numa espécie de reciclagem natural.

Os monumentos ecológicos criados por Shirley possuem raízes arqueológicas, Antropológicas e sociológicas, fundindo assim diversas ciências humanas numa mesma proposta artística, daí seu espaço **pensar e refletir** não só sobre o destino da humanidade, mas **refletir** o próprio homem e seu rastro calcado no planeta-nave. O defrontar-se com o presente é sempre um defrontar-se com o devenir. E vice-versa. Por tudo isso, Shirley Paes Leme, descendente do bandeirante - Fernão Dias Paes -, une com sua arquitetura atávica o mais longínquo território da memória humana ao território da linguagem contemporânea, a partir do próprio material empregado. Este material essencial é sua gramática que, no simples fazer, construir, torna-se semântico, por sua virtualidade imagística, por ser memória poética que une os contrários e os semelhantes, criando um universo amplo e completo.

Alberto Beuttenmüller



AMILCAR DE CASTRO

Paraisópolis-MG 1920

EDUCAÇÃO:

- Estudou Escultura figurativa com Franz Weissman – 1950 – Brasil
- Estudou Curso de Desenho e Pintura com Alberto da Veiga Guignard – 1942/1950 – Belo Horizonte-MG – Brasil
- Bacharelado em Direito na Universidade Federal de Minas Gerais – 1944 – Belo Horizonte-MG.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

- Viagem de estudos: Estados Unidos – New York 1968/71
- Professor na Escola Belas Artes UFMG, 1975/86.
- Professor de Expressão Bi e Tri dimensional – na Fundação Escola Guignard – Belo Horizonte-MG, 1979
- Professor de Escultura na Fundação de Arte de Ouro Preto – MG, 1979
- Diretor da Fundação Escola Guignard – Belo Horizonte, 1974/77
- Proferiu palestra e ministrou Workshops no Brasil, 1975 a 1991.
- Atividades em Artes Gráficas (como diagramador)
- Fez Diagramação: Revista Manchete, Jornal do Brasil, Revista o Cruzeiro, Revista a Cigarra, Jornal Correio da Manhã, Estado de Minas Gerais e muitos outros – Brasil – 1957 até 1975.

HONRAS:

- Medalha de bronze em Desenho no V Salão de Arte Moderna – Rio de Janeiro – 1947
- 1º Prêmio no Salão Nacional de Arte Moderna de Minas Gerais – 1955
- Medalha de prata (isenção do Juri) em escultura no IX Salão Nacional de Arte Moderna – MEC – Rio de Janeiro – RJ – 1960
- 1º Prêmio no Salão Nacional de Arte Moderna de MG – 1960
- Prêmio de Viagem ao estrangeiro no XVII Salão Nacional de Arte Moderna – MEC – Rio de Janeiro – RJ – 1967
- “Grande Prêmio de Desenho” no Panorama de Arte Atual Brasileira Museu de Arte Moderna – São Paulo – SP – 1977
- “Grande Prêmio de Escultura” no VII Panorama de Arte Atual Brasileira – Museu de Arte Moderna – São Paulo
- Bolsa Guggenheim Memorial Foundation 1968 a 1971 – USA
- Fundou com Ferreira Goulart e Reynaldo Jardim O Grupo Neo-concreto no Rio de Janeiro – 1950

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

- Desenhos – Gabinete de Artes Gráficas de São Paulo – SP – 1978
- Esculturas Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – RJ – 1979
- No Gabinete de Raquel Babenco – São Paulo – 1980
- Esculturas na Galeria Gesto Gráfico – Belo Horizonte – MG – 1981
- Esculturas no Gabinete de Arte Raquel Babenco – São Paulo – 1982 e 1986
- Galeria de Arte Contemporânea Thomas Cohn – Rio de Janeiro – RJ – Brasil – 1983 e 1985
- Galeria de Arte Gesto Gráfico – Belo Horizonte – MG – 1983, 1985 e 1989

- Itinerante – “A Cor e o Desenho no Brasil” – 8 países europeus – 1984
- “Dez artistas mineiros” – Museu de Arte Contemporânea – São Paulo – 1984
- Exposição na Galeria de Arte Paulo Klabin – Rio de Janeiro – 1986
- Desenhos e esculturas na Unidade II Galeria de Arte – São Paulo – 1987
- Projeto Esculturas Latino Americanas em Madrid (Representação Brasileira) – 1987
- Desenhos e gravuras no Panorama de Arte Atual, São Paulo – 1987
- Esculturas, desenhos e gravuras, Galeria de Arte Paulo Vasconcelos, São Paulo – 1988
- Desenhos, esculturas e gravuras no Espaço Capital, Brasília – 1988
- Desenhos e esculturas no Gabinete de Arte, Raquel Arnaud, São Paulo – 1989
- Esculturas e desenhos no Paço Imperial – Rio de Janeiro – 1989
- Galeria Gesto Gráfico, em BH (desenhos) – 1989

EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

- Participação nas IV, V, XV e XIX Bienal Internacional de São Paulo – (sala especial)
- 5º Salão Nacional de Arte Moderna – Minist. Ed. e Cultura – 1947
- Grupo Neo-concreto no Rio de Janeiro e São Paulo – 50/62
- Exposição na Associação Mineira de Imprensa – BH – MG – 1960
- Mostra Internacional de Arte Contemporânea – Zurique – Suíça – 1960
- Galeria Kornblee – New York – USA – 1971
- “Artistas Brasileiros Contemporâneos” – MAM – Buenos Aires – Argentina – 1966
- Na Suíça, a convite de Max Bill – 1969
- Universidade de New York – USA – 1969
- Convent Jesus Sacrat Hart – New York – USA – 1970
- Universidade de New York, grupo de latino-americanos – USA – 1971
- Salão Nacional de Arte Moderna – MAM – Rio de Janeiro – 1960 e 1967
- X Salão de Arte Contemporânea – Campinas – São Paulo – 1975
- IV Salão Global de Inverno – Belo Horizonte – Minas Gerais – 1976
- Panorama de Arte Atual Brasileira – MAM – São Paulo – 1977, 1978 e 1991

ESTÚDIO – Rua Goiás, 268

BH – MG – CEP 30000

Fone: (031)222-2872

SHIRLEY PAES LEME

Cachoeira Dourada, GO. 1956

EDUCAÇÃO:

- Master of Fine Arts – J.F. Kennedy University Berkeley, CA, USA, 1983/86
- Estudou na University of Califórnia at Berkeley, CA, USA, 1985
- Estudou no San Francisco Art Institute, SF, CA, EUA, 1985
- Estudou na University of Arizona, Tucson, Arizona, USA, 1983
- Bacharelado B. Artes na Univ. Federal de Minas Gerais, BH, 1978

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

- Viagem de Estudo: França, Inglaterra, Itália, Suíça, Espanha, Peru, México e Estados Unidos da América, 1981 a 86
- Estágio profissional no University Art Museum, Berkeley, CA, EUA, 1985
- Palestras e workshops, Brasil e Estados Unidos, 1975 a 1991
- Professora Universidade Federal de Uberlândia, MG, 1979/91

HONRAS:

- Representação brasileira na XV Bienal Internacional de Lausanne – Suíça, 1992
- Prêmio viagem XVI – Salão de Ribeirão Preto, 1991
- Mensão Honrosa – Salão Prefeitura de Belo Horizonte, MG, 1989
- Prêmio Salão Nello Nuno – Viçosa, Minas Gerais, 1989
- Primeira colocada concurso docente EBA da UFMG, BH, MG, 1989
- Prêmio San Francisco Arts Commission Gallery, USA, 1986
- Bolsa de estudos FULBRIGHT pós-graduação USA, 1983 a 1986
- Bolsa de estudos CAPES pós-graduação USA, 1984 a 1986
- Prêmio no Salão da Aeronáutica, Brasília, DF, 1981

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

- “Conexões” – Projeto Macunaima Galeria Sérgio Milliet e Galeria Espaço Alternativo – IBAC (ex-FUNART) Rio de Janeiro 1991
- “Ponte dos Sonhos” – Casa da Cultura, Uberlândia, Minas, 1990
- “Caminhos de Memória” – Palácio das Artes, Belo Horizonte, 1989
- “Inside Out” – Fiberworks Gallery, Berkeley, Califórnia, USA, 1986
- “Transitions” – Fiberworks Gallery, Berkeley, Califórnia, USA, 1985
- “Ritual Objects”, Fiberworks Gallery, Berkeley, Califórnia, USA, 1984

- Centro de Artes de Campo Grande, Mato Grosso, 1982
- Fundação Cultural do Distrito Federal, Brasília, DF, 1981
- Universidade Federal de Uberlândia, MG, 1981
- Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, Belo Horizonte, MG, 1982

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

PRINCIPAIS:

- “XV Bienal Internacional de Lausanne”, Suíça, 1992
- “Projeto Macunaima”, IBAC (ex-FUNARTE), Rio de Janeiro, RJ, 1990
- “XIV Salão de Arte de Ribeirão Preto” – RP, SP, 1989
- “Novos Valores da Arte Latino-Americana” – Museu a Brasileira, DF, 1989
- “Iluminações”, Centro Cultural da UFMG, Belo Horizonte, MG, 1989
- “Papel Artesanal na A. Latina”, Pinacoteca de E. São Paulo, 1989
- “Landscape Unusual Vantages”, San Francisco Arts Commission Gallery, SF, Califórnia, USA, 1986
- “Calipered Transverse”, Fiberworks Gallery, Berkeley, CA, USA, 1986
- “Transceding Confines”, Matrix Gallery, Sacramento, CA, USA, 1986
- “Paper Endures”, Matrix Gallery, Sacramento, CA, USA, 1985
- Joseph Gross Gallery, Tucson, Arizona, EUA, 1984
- K-18 Stoffwechsel, Kassel, Alemanha, 1983
- Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP, 1982
- Palácio das Artes, Belo Horizonte, MG, 1979 e 1980

CURSOS E SEMINÁRIOS COM

ARTISTAS:

David Ireland, Peter Selz, Jonathan Eorofsky, Martin Puryear, Robert Irwin, Diane Katsiaficas, Bella Feldman, Robert Mangold, Pat Steir, Magdalena Abakanowichs, Nancy Graves, Key Sakemachi, Eliane D’Kooning, John Buck, Lita Albuquerque, Suzy Galblik, Leo Hobaica, John Garret, Judith Durhan, Dorothy Reid, e outros nos Estados Unidos entre 1983 e 1986. Amilcar de Castro, Jarbas Juarez, Álvaro Apocalipse, Glaura Pereira, Teresa Veloso, Wilde Lacerda, Marlene Trindade, Maria Trancoso, J. Lodi, Sandra Bianchi e outros no Brasil de 1975 a 1980.

ESTÚDIO:

Rua. Beija Flor, 330
Cidade Jardim
38.400 – Uberlândia, MG
(034) 238.1292

instituto



temporânea

Shirley Paes Leme
1989 / 90

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Colaboração

Secretaria Municipal de Cultura